

Belicismo americano avança também contra os direitos reprodutivos

No Brasil,
avançam os
lançamentos estaduais
da CAMPANHA
CONTRA OS
FUNDAMENTALISMOS
(veja abaixo)

Em tempos de fundamentalismos, as mulheres americanas enfrentam um retrocesso. A legislação que garantiu o aborto está em risco, mesmo depois de reduzir em 75% os casos e diminuir para menos de 1% as complicações provocadas pelo aborto. A lei está em vigor há quase trinta anos nos EUA e está ameaçada pelo Governo Bush, que tem criado um ambiente hostil a tudo o que se refere a saúde reprodutiva.

O movimento das mulheres americanas pelo direito ao aborto informa que o mesmo Senado que ameaça essa legislação, também derrubou uma lei que havia garantido uma cobertura mais equitativa do seguro médico dos anticoncepcionais e expandido o acesso aos contraceptivos de emergência.

A esse respeito, uma senadora democrata (Janet D. Howell) fez o seguinte comentário: nunca houve algo assim no país. Para Kate Michelman, liderança do movimento Pro-Choice America advertiu: este é apenas o princípio de uma estratégia coordenada para revogar o direito das mulheres de decidir sobre o aborto.

(Divulgado por modemmujer@laneta.apc.org, no spot de 18/03/03 link: <http://www.laneta.apc.org/cgi-bin/WebX?230@@.ee6ef67>).

EM PAUTA Patriarcado, Heterossexualidade e Opressão às mulheres

Nesta quinta, 27, será lançada em Natal a Campanha Contra os Fundamentalismos – *O fundamental é a gente*. Organizado pelo Fórum de Mulheres do Rio Grande do Norte, o lançamento terá como palestrantes Carla Batista, secretária adjunta da AMB, que fará um histórico sobre a Campanha, além da professora Brasília Ferreira e do professor Alípio Filho. Ela falará sobre o fundamentalismo do patriarcado e ele sobre o fundamentalismo heterossexual. Mais dois enfoques que deverão trazer argumentos para contestar o pensamento único em suas diversas expressões e contextos.

Na sexta-feira, 28, será a vez do Fórum Goiano de Mulheres fazer seu lançamento da Campanha. O tema será "Fundamentalismo como forma de opressão às mulheres". Na ocasião, também será debatida a Plataforma Política Feminista, que ano passado ressaltou o crescimento dos fundamentalismos como um fenômeno político que reintroduz, *com mais força, a repressão sexual, a homofobia, o obscurantismo, a violência e a intolerância como parte de uma ordem social patriarcal que se apresenta de diversas maneiras*. O evento em Goiânia é realizado em parceria com a CUT/GO.

Debates com mulheres protestantes/evangélicas

Em Salvador, o tema dos fundamentalismos foi abordado durante o segundo evento das igrejas cristãs evangélicas sobre a inclusão das mulheres nos espaços religiosos, realizado recentemente. O evento contou com a presença de Maria Eunice Kalil, do Fórum de Mulheres.

De acordo com Sílvia Nogueira, primeira pastora batista do Brasil, a comissão organizadora dos eventos têm buscado aproximação com organizações que trabalham com a questão de gênero, o que explica o contato com o Fórum. Os encontros já contam com a presença de pastores e integrantes das igrejas nas discussões realizadas. Entre elas, o tema: sujeitos masculinos e seu novo "papel" nesta sociedade que se abre para a ocupação feminina.

NOTÍCIAS DOS ESTADOS

No **Pará**, dentro da programação relacionada com o Dia Internacional da Mulher, o Fórum de Mulheres organizou uma semana de atividades, em parceria com Conselho Municipal da Condição Feminina e o governo do Estado. A agenda de programação foi iniciada a partir de 27 de fevereiro, com debates e oficinas sobre saúde, gênero e Aids, raça e etnia, violência intra-familiar e de gênero, além de exposição e ato político cultural. Um destaque para o I Encontro de Mulheres Albergadas e ex-albergadas, o encontro sobre direitos das mulheres e a audiência com o vice-presidente do Tribunal de Justiça do Estado.

No estado do **Tocantins**, de 5 a 7 de março aconteceram palestras em escolas, entrevistas à Imprensa, além de reuniões com mulheres da periferia de Palmas para tratar de temas relacionados à saúde e direitos, com apresentação de vídeos, sorteio de cartilhas e dos brochinhas das boquinhas (campanha contra os fundamentalismos). No dia 8, foram comemorados os cinco anos de fundação da Casa da Mulher Oito de Março. O Fórum de Mulheres fez um resgate histórico de sua fundação e das lutas das mulheres no Estado, nos últimos 4 anos. O dia foi marcado também por um culto ecumênico concelebrado por pastoras e pessoas de religiões de origem iranianas e persas, como por exemplo a Comunidade Bahai, sempre lembrando a campanha contra os fundamentalismos. Encerrando a agenda, foram realizados cursos visando a geração de renda entre mulheres da periferia. Destaque para o acampamento das mulheres trabalhadoras rurais de Araguaína, onde ocorreram debates sobre vários assuntos, principalmente saúde e previdência.

Em **Porto Alegre** (RS), o Movimento Unificado de Mulheres promoveu um ato público no 8 de março em parceria com o movimento negro. No dia seguinte, ocorreu uma caminhada das mulheres pelas ruas do centro da cidade, para divulgação e orientação sobre políticas públicas para as mulheres. Na caminhada, várias entidades de mulheres aproveitaram para divulgar seus trabalhos. Ativistas dos movimentos de mulheres têm participado, desde o dia 7, de diversas atividades promovidas pela prefeitura local. Destacamos o painel que debateu a relação entre políticas para mulheres no governo federal e sua relação com a ação do governo municipal.

COTAS

Após a polêmica iniciada com a implantação do regime de cotas na UFRJ, ministro do Tribunal Superior do Trabalho afirma que o regime de cotas para negras/os no ensino superior e no serviço público é constitucional. A informação foi anunciada no encontro "O Negro na Universidade", realizado em Brasília, na semana passada. Em seu discurso, o ministro Carlos Alberto Reis de Paula considerou que a alegação de que as cotas ferem o princípio da igualdade é fruto do racismo velado existente no país. Além disso, medidas que assegurem o progresso de determinados grupos raciais estão asseguradas na Convenção Internacional pela Eliminação de todas as Formas de Racismo (1968), assinada pelo Brasil. As declarações foram divulgadas na lista de discussão "mulheresnegras", com base em nota do jornal Estado de São Paulo, dia 19.

Por uma reforma ampla da Previdência

Em meio ao debate sobre a previdência, coloca-se como principal questão a agenda restrita da reforma que está posta em debate pelo governo executivo e o Congresso Nacional. Se for levada a cabo, a reforma implicará em mudanças *apenas* para o funcionalismo público.

Mas os problemas do sistema previdenciário brasileiro são mais amplos. Da forma como está, a previdência nem realiza os objetivos fixados pela Constituição de 88, nem corrige as desigualdades existentes no mercado de trabalho. Um dos motivos, é por excluir do direito aos benefícios do sistema quase 60% da população que trabalha. Em parte, por conta da informalidade do mercado de trabalho. Portanto, é preciso alargar, e muito, a agenda da reforma, ainda mais considerando que a informalidade atinge principalmente as mulheres e a população não-branca.

Participando desse debate estão feministas da secretaria executiva da AMB, da Articulação de Organizações de Mulheres Negras, do Fórum Nacional de Mulheres Negras e de distintas organizações feministas que, esta semana, lançam carta convocatória para formação de um grupo de trabalho feminista nacional. O objetivo da iniciativa é compartilhar análises e informações, construindo um documento de posição sobre o tema. Leia mais sobre previdência na seção CONtextos.

Loucas

O grupo feminista de teatro Loucas de Pedra Lilás lançou em Recife, dia 21, um CD com uma coletânea de nove canções utilizadas em apresentações. São paródias e músicas próprias que abordam temas relacionados à cidadania, principalmente das mulheres. Um destaque para *Sangue de Mulher*, que trata do preconceito que atinge a mulher negra e lésbica. Contato: 81-34296707 ou loucas@elogica.com.br.

Rio de mulheres

Foi lançada ontem uma publicação que tira definitivamente do anonimato a participação das mulheres da história política, social, econômica e cultural do Estado do Rio de Janeiro. Trata-se do livro *Um Rio de Mulheres*, de Schuma Schumacher e Érico Vital Brasil, o primeiro de uma série nacional de 27 publicações que constam no Projeto Brasil de Ponta a Ponta, da Rede de Desenvolvimento Humano (REDEH). O próximo número será sobre as mulheres de Alagoas. Mais informações: redesh@redesh.org.br

Articulando Eletronicamente
Ano II Nº 37 Coordenação Editorial:
Sílvia Camurça e Carla Batista (Secretaria Executiva AMB). Jornalista responsável:
Paula de Andrade (2.214 DRT/PE).

Mulheres em Destaque - Prêmio Mulher Cidadã

Quatro ativistas dos movimentos de mulheres estarão sendo homenageadas pelo Senado Federal, no próximo dia 27, com o Prêmio Mulher Cidadã "Berta Lutz". São elas: Nair Jane, trabalhadora doméstica com longa atuação no movimento de trabalhadoras, atual secretária do Sindicato das/os Trabalhadoras/es Domésticas/os de Nova Iguaçu (RJ); Nazaré Gadelha, advogada, coordenadora do Centro de Defesa dos Direitos Humanos, no Acre; Raimunda Gomes, quebradeira de coco do babaçu, em Tocantins, diretora da Secretaria da Mulher Rural Extrativista do CNS-Mulher; e Sueli Carneiro, filósofa, fundadora do Geledés - Instituto da Mulher Negra. Além das militantes dos movimentos, será agraciada com o Prêmio a professora, ex-senadora e atual ministra da Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, Emília Fernandes.

10 anos da THEMIS

A THEMIS – Assessoria Jurídica e Estudos de Gênero, do Rio Grande do Sul, estará comemorando 10 anos de fundação no próximo dia 28. Nossos parabéns!

CONtextos

Foi lançado no último dia 12, pela Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, o plano de metas para este ano. Foram definidos cinco eixos de ação, voltados para a estruturação da Secretaria, ampliação dos recursos destinados a políticas de gênero e promoção do recorte de gênero nos programas sociais prioritários do governo. Também será priorizado o monitoramento dos programas federais dirigidos às mulheres e o enfrentamento à violência de gênero. A partir de abril, a publicação do plano estará disponível num site da Secretaria que está sendo finalizado. Contato atual: sedim@mj.gov.br

Em referência ao dia 21 de março, Dia Internacional contra o Racismo, divulgamos o posicionamento da Red de Salud de las Mujeres Latinoamericanas y del Caribe. O documento informa o que se passou no histórico 21 de março de 1960.

Também divulgamos nesta edição, um artigo extraído da do site do CFEMEA, seção notícias. O documento trata da reforma da previdência e tem como título "A Reforma para superar as desigualdades". Foi elaborado por Jurema Werneck, secretária-executiva da Articulação de Organizações de Mulheres Negras Brasileiras e suplente de Sueli Carneiro no Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social. O artigo certamente contribuirá para os debates.